ATIVIDADE E OCUPAÇÃO NA INTERFACE ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA

Ms.Ana Moésia Magalhães Ribeiro Machado, Michelle Paula Jorge, Ms. Frank Lane Macêdo Machado

ana.moesia@urca.br, michellepaulajorge@gmail.com, franklanehott@gmail.com

Universidade Regional do Cariri

A educação inclusiva demanda dos professores uma compreensão ampliada sobre desenvolvimento, aprendizagem, participação e singularidades dos estudantes, considerando não apenas a realização de tarefas, mas também os contextos e significados envolvidos nas experiências escolares. Nesse cenário, a Terapia Ocupacional apresenta contribuições relevantes ao campo educacional, especialmente pela distinção entre os conceitos de atividade e ocupação, frequentemente empregados como sinônimos, embora apresentem diferenças conceituais importantes para a compreensão do desempenho e da participação. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições da diferenciação entre atividade e ocupação para a formação docente, na perspectiva de uma educação inclusiva e equitativa. Trata-se de um ensaio teórico, fundamentado na análise conceitual da Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional – 4ª edição (EPTO/OTPF-4) e em literatura relacionada à Terapia Ocupacional, educação e inclusão, buscando estabelecer articulações entre os conceitos e o contexto educacional. A análise evidencia que a atividade pode ser compreendida como uma ação ou tarefa realizada no cotidiano, podendo ser selecionada e planejada intencionalmente para favorecer o desenvolvimento de habilidades e o desempenho, enquanto a ocupação envolve o engajamento da pessoa em atividades significativas, contextualizadas e relacionadas à sua identidade, interesses, papéis e participação social. No contexto escolar, essa diferenciação possibilita ampliar o olhar docente para além da execução de tarefas, considerando as condições de participação, os significados atribuídos pelo estudante às experiências e as barreiras e possibilidades presentes no ambiente. Essa perspectiva mostra-se especialmente relevante para a inclusão de estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista, ao favorecer práticas pedagógicas que reconheçam singularidades, interesses, autonomia e protagonismo. Conclui-se que a aproximação entre Terapia Ocupacional e Educação pode contribuir para a formação docente ao favorecer uma compreensão mais ampla da participação escolar, fortalecendo práticas pedagógicas centradas no estudante e comprometidas com acessibilidade, autonomia, participação e inclusão.



Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Formação Docente; Educação Inclusiva.